

## **Depressão e ansiedade em profissionais da área da saúde na pandemia**

### **Depression and anxiety in health professionals in the pandemic**

### **Depresión y ansiedad en los profesionales de la salud en la pandemia**

DOI:10.34119/bjhrv7n2-318

Originals received: 03/08/2024

Acceptance for publication: 03/29/2024

#### **Izabella Barros Vinhal Caetano**

Graduada em Enfermagem  
Instituição: Universidade Paulista (UNIP)  
Endereço: Goiânia, Goiás, Brasil  
E-mail: izabellavinhhal@hotmail.com

#### **Maria Clara Barbosa da Silva**

Graduada em Enfermagem  
Instituição: Universidade Paulista (UNIP)  
Endereço: Goiânia, Goiás, Brasil  
E-mail: mcbds2015@gmail.com

#### **Isabela Luiza Carneiro**

Graduada em Enfermagem  
Instituição: Universidade Paulista (UNIP)  
Endereço: Goiânia, Goiás, Brasil  
E-mail: isabelaluiza3030@gmail.com

#### **Lorena de Simone Kaadi Tristão**

Graduada em Enfermagem  
Instituição: Universidade Paulista (UNIP)  
Endereço: Goiânia, Goiás, Brasil  
E-mail: lorenatristao878@gmail.com

#### **Adriane Ferreira de Brito**

Doutora em Ciências Biológicas  
Instituição: Universidade Paulista (UNIP)  
Endereço: Goiânia, Goiás, Brasil  
E-mail: profadrianebrito@gmail.com

#### **Xisto Sena Passos**

Doutor em Medicina Tropical  
Instituição: Universidade Paulista (UNIP)  
Endereço: Goiânia, Goiás, Brasil  
E-mail: xisto.sena@gmail.com

### **RESUMO**

Objetivo-. Este estudo teve por objetivo analisar e discutir o impacto da depressão e dos transtornos de ansiedade em profissionais da área da saúde durante a pandemia Covid-19.

Métodos - Revisão descritiva da literatura. A busca dos estudos foi realizada nas plataformas PubMed, SciELO e Medline . Foram incluídos estudos em língua inglesa e portuguesa, com data de publicação de 2019 a 2023. Resultados- Entre os principais motivos que deixaram os profissionais de saúde vulneráveis a ansiedade e depressão pode-se destacar a carga horária exorbitante, más condições de serviço e a falta de estrutura. Vale ressaltar que o público feminino foi o mais afetado pelos transtornos mentais. Conclusão- Ressalta-se que a depressão e a ansiedade são consideradas transtornos mentais mais comuns na sociedade, e o número de profissionais acometidos por elas intensificou durante e após a pandemia Covid-19 devido aos fatores estressantes que lhes foram submetidos durante o período pandêmico, enfatizando a necessidade de políticas de saúde mental que acolham esses profissionais.

**Palavras-chave:** depressão e ansiedade, Covid-19, pandemia e depressão e ansiedade em profissionais da área da saúde.

### ABSTRACT

Objective-. The aim of this study was to analyze and discuss the impact of depression and anxiety disorders on health professionals during the Covid-19 pandemic. Methods- Descriptive literature review. Studies were searched on the PubMed, SciELO and Medline platforms. Studies in English and Portuguese were included, with publication dates from 2019 to 2023. Results- Among the main reasons that leave health professionals vulnerable to anxiety and depression, we can highlight the exorbitant workload, poor working conditions and lack of structure. It is worth noting that women were the most affected by mental disorders. Conclusion- Depression and anxiety are considered to be the most common mental disorders in society, and the number of professionals affected by them increased during and after the Covid-19 pandemic due to the stressful factors they were subjected to during the pandemic period, emphasizing the need for mental health policies that welcome these professionals.

**Keywords:** depression and anxiety, Covid-19, pandemic and depression and anxiety in health professionals.

### RESUMEN

Objetivo. El objetivo de este estudio fue analizar y discutir el impacto de la depresión y los trastornos de ansiedad en los profesionales de la salud durante la pandemia de Covid-19. Métodos- Revisión descriptiva de la literatura. Se buscaron estudios en las plataformas PubMed, SciELO y Medline. Se incluyeron estudios en inglés y portugués, con fechas de publicación de 2019 a 2023. Resultados- Entre las principales razones que dejan a los profesionales de la salud vulnerables a la ansiedad y la depresión, podemos destacar la carga de trabajo desorbitada, las malas condiciones de trabajo y la falta de estructura. Cabe señalar que las mujeres fueron las más afectadas por los trastornos mentales. Conclusión- La depresión y la ansiedad se consideran los trastornos mentales más comunes en la sociedad, y el número de profesionales afectados por ellos aumentó durante y después de la pandemia de Covid-19 debido a los factores estresantes a los que fueron sometidos durante el período pandémico, enfatizando la necesidad de políticas de salud mental que acojan a estos profesionales.

**Palabras clave:** depresión y ansiedad, Covid-19, pandemia y depresión y ansiedad en profesionales de la salud.

## 1 INTRODUÇÃO

A depressão e os transtornos de ansiedade tornaram-se os distúrbios mentais mais comuns na sociedade, e tem ganhado grande relevância entre os profissionais da área da saúde que são expostos a diferentes situações que podem prejudicar a saúde mental. Observou-se que, com a eclosão da pandemia da Covid-19 em 2020, impulsionou o aumento dos casos entre a equipe hospitalar<sup>1</sup>. Estimativas apontam que os casos em geral aumentaram em 25%, e no âmbito hospitalar considerou-se a classe da enfermagem como a mais afetada psicologicamente, portanto a mais exposta a fatores que geram depressão e/ou transtornos de ansiedade<sup>2</sup>.

Os sintomas depressivos podem surgir nos mais variados quadros clínicos, entre os quais: transtorno de estresse pós-traumático, demência, esquizofrenia, alcoolismo e outras doenças clínicas<sup>3</sup>. Esses sintomas também podem ocorrer como resposta a situações estressantes, ou a circunstâncias sociais e econômicas adversas. Enquanto síndrome, a depressão inclui não apenas alterações do humor com sintomas tais como, tristeza, irritabilidade, falta da capacidade de sentir prazer e empatia, mas também uma gama de outros aspectos, incluindo alterações cognitivas, psicomotoras e vegetativas como alterações no sono e no apetite<sup>3</sup>.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), frequentemente cerca de 264 milhões de pessoas são vítimas desses transtornos, tendo a depressão como a responsável por aproximadamente 800 mil óbitos por suicídio, sugerindo que ela seja a segunda maior causa de morte em indivíduos na faixa etária de 15 aos 29 anos de idade<sup>4</sup>.

Outra patologia muito comum relacionada a saúde mental são os transtornos de ansiedade. Nesse sentido, é importante diferenciar ansiedade de transtornos de ansiedade<sup>5</sup>. A ansiedade pode acontecer inicialmente por um processo de estresse ou improdutividade, essa condição é o conjunto de sintomas que envolvem o campo emocional, físico e mental<sup>5</sup>. Durante uma crise de ansiedade, o corpo pode criar alguns mecanismos de defesa para tentar combater esse sentimento dependendo da situação, os principais sintomas podem ser taquicardia, respiração ofegante com taquipneia, miose, além de sensações que perturbam o dia a dia<sup>4</sup>. Dessa forma, quando há sintomas de ansiedade, o indivíduo pode atingir níveis que o afetam fisicamente e psicologicamente tornando-se uma patologia classificada como Transtornos de Ansiedade. O indivíduo é abalado de forma física, emocional, comportamental e, é claro, cognitiva<sup>6</sup>.

Os dados de um estudo chinês divulgado em 2020 evidenciam que o número de pessoas com esses transtornos mentais superou o número de contaminados pelo coronavírus, custando aproximadamente U\$1 trilhão por ano à economia global, devido a perda de produtividade<sup>7</sup>.

Nesse sentido, é importante destacar que os desafios enfrentados pela equipe hospitalar na linha de frente contra a Covid-19, juntamente com outros fatores estressantes e desgastantes como a perda de entes queridos, a falta de interação social, assim como a instabilidade laboral, contribuiu para o aumento relevante desses transtornos mentais entre os profissionais da saúde<sup>2</sup>.

Com base no exposto acima, este presente estudo teve por finalidade, expor dados sobre a depressão e transtornos de ansiedade em profissionais da saúde durante a pandemia do Covid-19, segundo a literatura, no período de 2020 à 2023.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão descritiva, sendo discorrido sobre depressão e transtornos de ansiedade em profissionais da área da saúde durante a pandemia do Covid-19. Foram utilizados artigos potencialmente úteis, publicados no período de 2019 a 2023, publicados nos idiomas inglês e português, nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Internacional em Ciências da Saúde* (Medline) e na PubMed. O período para realização dessas buscas foi de junho a setembro de 2023.

Os descritores em ciências da saúde usados foram: Depressão e Ansiedade, Covid-19, Pandemia e Depressão e Ansiedade em Profissionais da área da Saúde. A combinação dos descritores com os booleanos foi: Depression AND anxiety in health professionals AND covid.

O principal critério de inclusão utilizado foram estudos que tinham como objetivo a descrição do perfil de profissionais da área saúde com depressão e ansiedade, a fim de identificar possíveis sintomatologias e os aumentos de casos durante a pandemia.

No decorrer da coleta de dados foram excluídas monografias, trabalhos de conclusão de curso e trabalhos que abordaram outros tipos de doenças mentais, e que não forneceram informações atualizadas e adequadas sobre o tema abordado. Após aplicação dos critérios de exclusão, foram encontrados 23 artigos nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, nos quais 5 foram excluídos por não terem relação com o tema, outros 4 excluídos por conter mais outros transtornos mentais além da depressão e

a ansiedade, e outros 4 artigos foram excluídos por serem revisão de literatura ou trabalho de conclusão de curso. Os tiveram seus resumos extraídos e foram analisados de maneira independente por 4 revisores.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

Durante a análise dos artigos conseguimos obter as principais causas que levaram os profissionais da saúde a terem o acometimento dos maiores transtornos mentais do século, e foi possível visualizar o que ocasionou e impulsionou o aumento desses transtornos durante a pandemia do Covid-19.

Doenças psicológicas como a depressão e a ansiedade, há anos acometem os profissionais da saúde, em especial a equipe de enfermagem. No entanto, com a eclosão da pandemia do Covid-19 em 2020, houve o aumento no número de profissionais acometidos com esses transtornos, consequentemente aumentando os índices de suicídio e trazendo a necessidade de atenção a esses colaboradores<sup>1</sup>.

Observou-se que a prevalência de depressão e ansiedade entre profissionais que atuam em serviços sem estrutura para o combate a pandemia foi de 86%, sendo um resultado alarmante. Uma possível explicação para este achado foi o aumento circunstancial da demanda dos serviços hospitalares e a escassez de insumos e pessoal, que foi agravada pelas ausências e afastamentos que ocorreram, ou por pertencer ao grupo de risco ou por adoecimento. Essa escassez provoca o sentimento de desvalorização, tornando o desgaste e o sofrimento no trabalho mais intenso<sup>8</sup>.

Nesse contexto, os profissionais da área da saúde se destacam e são especialmente mais vulneráveis a comprometimentos em sua saúde mental, em virtude da exposição a uma diversidade de fatores estressantes, próprios à sua especificidade laboral, estão mais expostos ao sofrimento humano nos mais variados níveis e contextos<sup>9</sup>.

Em relação aos trabalhadores de enfermagem, segundo a literatura, os fatores desencadeantes da depressão e ansiedade podem estar relacionados ao processo de trabalho, como mudança de emprego, relação entre paciente e profissional, profissão e família, sobrecarga de trabalho, suporte social, desenvolvendo conflitos de interesse e estratégias de enfrentamento. Vale ressaltar que todos os estressores associados à enfermagem tendem a se agravar no cenário de acidentes dos últimos meses. Devido à pandemia causada pelo coronavírus, o mundo vive atualmente um momento turbulento<sup>10</sup>.

A este respeito, um estudo sobre a percepção de risco e as preocupações dos profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19 mostrou que 59,2% dos trabalhadores relataram um risco elevado de infecção. E 35,5% dos profissionais de saúde relataram que o seu local de trabalho apresenta um risco mais elevado de infecção do que outros locais, enquanto 27,8% dos profissionais de saúde relataram medo de contrair o vírus, destacando a ligação entre o medo de infecção e os elevados níveis de infecção<sup>11</sup>.

Além das mudanças do ritmo e sobrecarga de trabalho, inclui o medo de infecção, a proximidade de pacientes sofrendo ou morrendo e a dor dos familiares em relação à falta de suprimentos médicos, falta de leitos e insumos, informações incertas sobre diversos recursos, a solidão e a preocupação com os entes queridos, que também foram problemas que resultaram no sofrimento psicológico e nos problemas de saúde mental entre os profissionais de saúde, o que em alguns casos levou à relutância em trabalhar<sup>12</sup>.

Ainda não possuem estudos epidemiológicos que possam provar a verdadeira amplitude dos transtornos mentais, porém sabe-se que a depressão e ansiedade estão pontuadas como importantes síndromes psiquiátricas, são sofrimentos mentais que mais acometem a população brasileira<sup>13</sup>.

Em um estudo realizado com cerca de 490 profissionais de enfermagem, identificou que a maioria dos profissionais afetados eram mulheres, com prevalência de sintomas quando as unidades em que trabalhavam não ofertavam condições adequadas de trabalho. Já foi observado que durante epidemias como SARS e Ebola, que são doenças com grande risco de morte, eleva a exaustão física e mental dos profissionais de saúde<sup>6</sup>. Os profissionais que atuam na saúde encaram uma enorme pressão, devido à exaustão, alto risco de contágio, com cargas horárias exaustivas e além de tudo ter que realizar o isolamento da sua própria família, para não correr o risco de levar contaminação<sup>14</sup>.

#### **4 DISCUSSÃO**

Através da análise dos artigos utilizados nessa revisão foi observada uma elevada prevalência de sintomas de depressão e ansiedade nos profissionais da saúde atuantes na linha de frente, que possuíam maior risco de aquisição ao vírus devido a elevada exposição. Aliado a isso Al Zarooni et al.<sup>15</sup> constataram o enorme trauma que foi gerado aos profissionais devido à pressão psicológica sofrida por eles, desde o contato com os

pacientes infectados, e com o sentimento de tristeza profunda ao fazer tudo o que era possível para salvar aquela vida e logo em seguida ver aquele paciente ir a óbito.

Portanto, deve-se considerar o impacto na saúde mental da enfermagem acarretado pela COVID-19 e intervir com estratégias de enfrentamento para minimizar o sofrimento dos profissionais<sup>10</sup>. Pois, foi observado que existia relação entre a percepção de risco de contrair a Covid-19 e os níveis de depressão, ansiedade e estresse entre profissionais de saúde. Existia uma percepção elevada de risco de contrair o vírus associada a níveis mais elevados de depressão, ansiedade e estresse. Os trabalhadores de unidades de saúde que se sentiam mais vulneráveis à infecção relataram maior angústia psicológica, portanto, mais susceptíveis a sintomas de ansiedade e depressão<sup>11</sup>.

Além disso, foi observado por Malaquias et al.<sup>16</sup> e por Santos et al.<sup>17</sup> que a falta de recursos adequados, como equipamentos de proteção individual, bem como longas jornadas de trabalho e sobrecarga emocional, contribuíram para o aumento desses problemas psicológicos. Ou seja, vários fatores contribuíram para que o impacto na saúde mental dos profissionais da saúde entre esses destaca-se a sobrecarga de trabalho, aumento do número de óbitos em larga escala e frustrações relacionadas a falta de qualidade da assistência prestada<sup>18</sup>.

Associado aos fatores supracitados é importante enfatizar que durante a pandemia os profissionais da saúde se afastaram de alguns familiares e entesqueridos com intuito de protegê-los do vírus, demonstrando que esse afastamento agravou o desequilíbrio psíquico e mental, aumentando o risco de depressão e ansiedade<sup>19</sup>. Ou seja, os fatores que levaram ao aumento de casos de ansiedade e depressão no grupo em estudo podem ser divididos em fatores pessoais, interpessoais, organizacionais e sociais. Reconhecendo a importância e necessidade desses profissionais na sociedade como um todo, tornando-se de suma importância a tomada de medidas de promoção de saúde mental entre essa classe de trabalhadores<sup>20</sup>.

Apesar do aumento na incidência de depressão e ansiedade entre profissionais da saúde destaca-se a resiliência dos profissionais que não desistiram de exercer a profissão, mesmo nestes períodos em que houve um alto índice de óbito e superlotações dos hospitais<sup>21</sup>. Portanto, enfatiza-se a necessidade de empatia para lidar com esses profissionais, e ressalta-se a necessidade de medidas humanizadas e campanhas de promoção de saúde enfatizando a saúde mental<sup>13</sup>.

É possível observar que a incidência e aumento dos casos de depressão e ansiedade em profissionais da saúde está correlacionado a vulnerabilidade desses



profissionais por atuar diretamente na linha de frente ao Covid-19. Sendo assim, esses profissionais merecem uma atenção maior, implicando que sejam realizadas palestras educacionais sobre o tema, de forma que haja um maior entendimento e aos poucos esses profissionais aprendam a lidar com o coronavírus de forma normal e sem temer que o pior aconteça.

Esses estudos coletivamente enfatizam a necessidade urgente de medidas de apoio à saúde mental para os profissionais de saúde que enfrentaram desafios significativos durante a pandemia, incluindo o estresse, a ansiedade e a depressão. As conclusões destes artigos evidenciam a necessidade de políticas e práticas para proteger o bem-estar desses profissionais em situações de crise de saúde pública.

## 5 CONCLUSÃO

A depressão e a ansiedade são síndromes psiquiátricas que estão presentes em um grande número de indivíduos desde os tempos passados, estando incluso nesse grupo de pessoas, os profissionais da área da saúde tendo em especial a classe da enfermagem. Fica comprovado que a saúde mental de muitos profissionais da saúde obteve uma piora significativa durante a pandemia do Covid-19 devido a cargas horárias exaustivas, lidar com uma nova doença com alta letalidade pode causar pânico nos profissionais. A Covid-19 se tratava de uma nova doença com poucas informações e estudos relativos, onde foi possível perceber que o medo se acentuou devido negligências básicas dos contratantes em não ofertar um ambiente de trabalho seguro para os trabalhadores durante o enfrentamento da Covid-19.



**REFERÊNCIAS**

1. Lobo BLV, Almeida PC de, Cabral MPG. COVID-19 e a saúde mental de médicos residentes na atenção primária. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*. 1º de outubro de 2022;17(44):3163–75.
2. COFEN. Brasil vive uma segunda pandemia, agora na Saúde Mental [Internet]. 2022. 2022 [citado 12 de outubro de 2022]. p. 1–1. Disponível em: 13/10/2022
3. Del Porto JA. Conceito e diagnóstico. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. maio de 2019;21(1):06–11.
4. GUIMARAES MF, Martins Vizzotto M, Maria Capelão Avoglia HR, Aparecida Faria Paiva E. Depressão, ansiedade, estresse e qualidade de vida de estudantes de universidades pública e privada. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*. 19 de janeiro de 2022;11(1):38–40.
5. AMARAL MP. Política pública educacional e sua dimensão internacional: abordagens teóricas Política educacional-Organismos internacionais- Neoinstitucionalismo- Externalização-Teoria do regime internacio-nal. 2019;36(1):39–54.
6. Silva R da. Ansiedade e Depressão: uma reflexão sobre os impactos da pandemia nas vidas dos brasileiros. *Research, Society and Development*. 12 de abril de 2022;11(5):01–13.
7. Ornell F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler FHP. Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Debates em Psiquiatria*. 30 de junho de 2020;10(2):12–6.
8. SANTOS KMR dos, Galvão MHR, Gomes SM, Souza TA de, Medeiros A de A, Barbosa IR. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Escola Anna Nery*. 2021;25(1):1–1.
9. Facioli AM, Barros ÂF, Melo MC, Ogliari ICM, Custódio RJ de M. Depression among nursing students and its association with academic life. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(1):1–6.
10. Dal’Bosco EB, Floriano LSM, Skupien SV, Arcaro G, Martins AR, Anselmo ACC. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(2):01–7.
11. Silva-Costa A, Griep RH, Rotenberg L. Percepção de risco de adoecimento por COVID-19 e depressão, ansiedade e estresse entre trabalhadores de unidades de saúde. *Cad Saude Publica*. 2022;38(3):10–3.
12. Teixeira CF de S, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto IC de M, Andrade LR de, et al. saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Cien Saude Colet*. setembro de 2020;25(9):3465–74.
13. Sampaio LR, Oliveira LC de, Pires MFDN. Empatia, depressão, ansiedade e estresse em Profissionais de Saúde Brasileiros. *Ciencias Psicológicas*. 17 de julho de

2020;2(1):01–16.

14. Guillard R, Klokner SGM, Knapik J, Croce-Carlotto PA, Ródio-Trevisan KR, Zimath SC, et al. Prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em trabalhadores durante a pandemia da Covid-19. *Trabalho, Educação e Saúde*. 2022;20(1):10–6.
15. Al Zarooni AAR, Alghfeli AK, Alremeithi HM, Almadhaani RA, Alketbi LB. Impact of COVID-19 on depression and anxiety among healthcare professionals in Abu Dhabi. *PLoS One*. 31 de março de 2023;18(3):01–13.
16. Malaquias T da S, Vieira Claudio Okubo C, Rossaneis MA, Aroni P, Malaquias AM, Haddad M do CFL. Efeitos da pandemia da Covid-19 sob os profissionais de saúde: revisão sistemática. *Online Brazilian Journal of Nursing*. 9 de setembro de 2021;1(7):01–7.
17. Santos KMR dos, Galvão MHR, Gomes SM, Souza TA de, Medeiros A de A, Barbosa IR. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Escola Anna Nery*. 2021;25(spe).
18. Ramos-Toescher AM, Tomaschewisk-Barlem JG, Barlem ELD, Castanheira JS, Toescher RL. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. *Escola Anna Nery*. 2020;24(1):01–7.
19. Gupta M, Abdelmaksoud A, Jafferany M, Lotti T, Sadoughifar R, Goldust M. COVID-19 and economy. *Dermatol Ther*. 8 de julho de 2020;33(4):01–01.
20. de Moraes SHM, Cunha IP da, Lemos EF, Abastoflor LLL, Oshiro M de L, Bohrer RTDO de A, et al. Prevalence and associated factors of mental health disorders among Brazilian healthcare workers in times of the COVID-19 pandemic: A web-based cross-sectional study. *PLoS One*. 6 de junho de 2023;18(6):01–17.
21. Mendoza Bernal I, Sánchez-Teruel D, Robles-Bello MA, Sarhani-Robles A, Sarhani-Robles M. Predictors of resilience in healthcare workers during the COVID-19 pandemic: a longitudinal study comparing the first and second waves. *BMC Psychol*. 2 de maio de 2023;11(1):01–10.